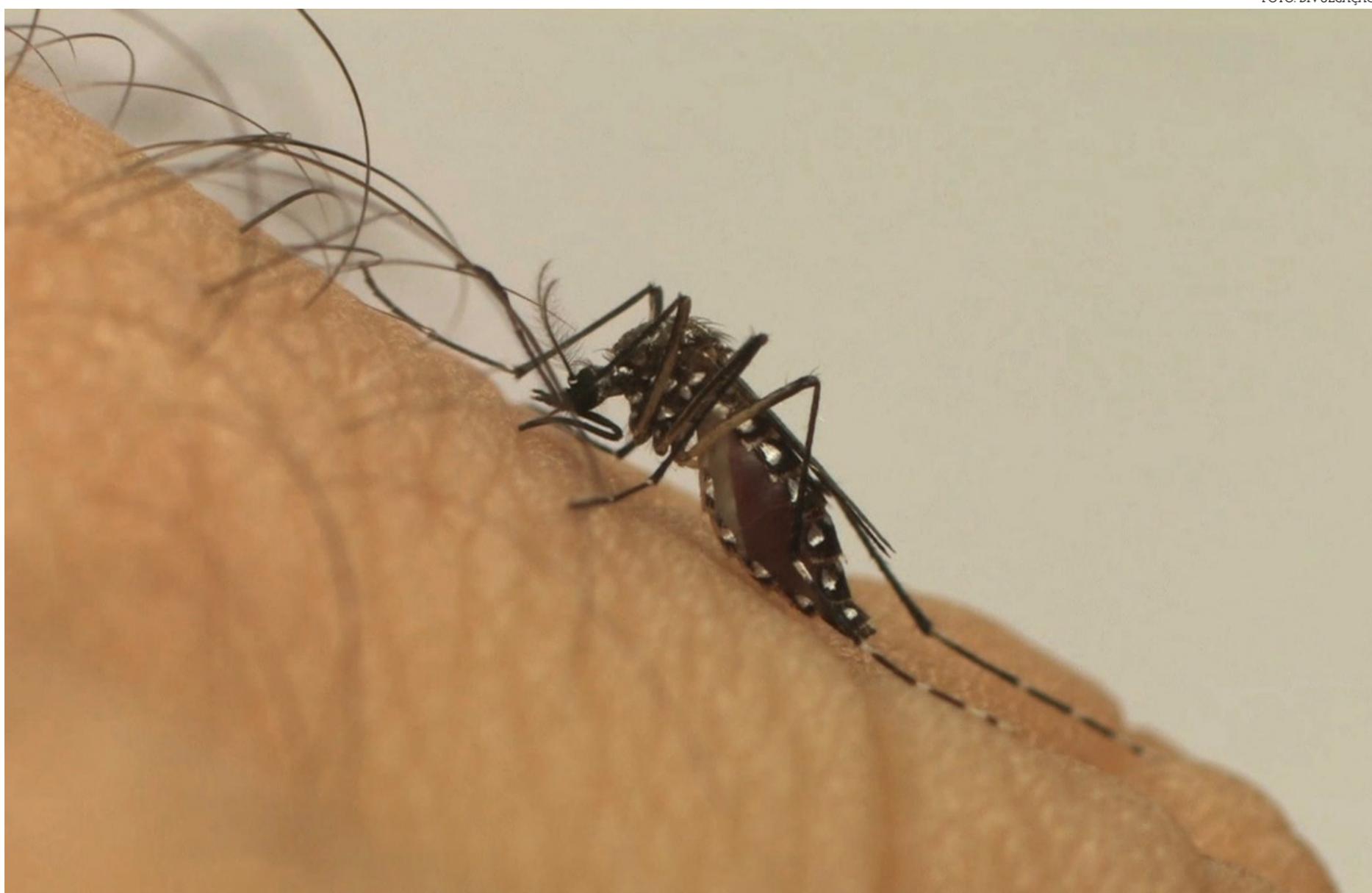


JS. NOTÍCIAS

Ressurgimento do sorotipo 3 da Dengue preocupa especialistas

FOTO: DIVULGAÇÃO



Pg. 06

Pg. 11

Proteção da mulher vítima de violência é tema de livro lançado em São Paulo que tem a Delegada Gabriela Garrido como uma das coautoras

Pg. 10

Grade completa do Festival de Inverno Bahia será lançada em evento solidário

Lei Paulo Gustavo garantirá quase R\$ 300 milhões para a cultura na Bahia

Pg. 03

Governo Federal vai investir em projetos estruturantes na região Sudoeste

DA REDAÇÃO*

redacao@jornaldosudoeste.com

Em atendimento a reivindicações apresentadas pelo Deputado Federal Waldenor Alves Pereira Filho (PT/BA), no encontro com o ministro de Estado da Casa Civil, Rui Costa dos Santos, no início do mês, o Governo Federal, através da Casa Civil, sinalizou na última semana que deverá investir em projetos estruturantes na região Sudoeste.

Para viabilizar a elaboração de projetos e disponibilização de recursos, o ministro de Estado da Casa Civil, Rui Costa dos Santos, determinou que os secretários Especial do Programa de Parcerias de Investimentos e de Articulação e Monitoramento, respectivamente Marcus Vinicius Foltz Cavalcanti e Maurício Muniz Baretto Carvalho, agendassem reunião com o Deputado Federal Waldenor Alves Pereira Filho para encaminhamento das propostas.

No encontro, realizado na Casa Civil, no último dia 9, o Deputado Waldenor Alves Pereira Filho detalhou os Projetos que tem defendido juntamente com o Deputado Estadual José Raimundo Fontes (PT), que atendem a demandas da macrorregião do Sudoeste baiano, que inclui as regiões da Serra Geral, Chapada Diamantina, Médio São Francisco e Bacia do Paramirim.

Entre as principais propostas que foram detalhadas aos secretários Especial do Programa de Parcerias de Investimentos e de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República, a duplicação do trecho da Rodovia BR-116, entre a Divisa Bahia/Minas Gerais e Feira de Santana, incluindo a construção de viadutos no entorno do Anel Viário de Vitória da Conquista; a criação da Universidade Federal do Sudoeste da Bahia, com Campus em Vitória da Conquista; a revitalização do Projeto do Perímetro de Irrigação nos municípios de Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio; a construção da Adução da Fé (beneficiando Bom Jesus da Lapa, Igaporã e Riacho de Santana); construção das Barragens de Morrinhos (entre Condeúba, Piripá, Presidente Jânio Quadros e Maetinga) e do Rio da Caixa (Bacia do Paramirim); retomada das obras da Ferrovia Oeste/Leste e de obras federais inacabadas de Creches e Escolas de Ensino Fundamental.

De acordo com o Deputado Waldenor Alves Pereira Filho, no encontro com o ministro de Estado da Casa Civil, reforçado na reunião com os secretários Marcus Vinicius Foltz Cavalcanti (Especial do Programa de Parcerias de Investimentos) e Maurício Muniz Baretto Carvalho (Articulação e Monitoramento), foram apresentadas alternativas para viabilizar os investimentos, como, por exemplo, a apresentação de Emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e ao Plano Plurianual (PPA).

Para justificar a criação da Universidade Federal do Sudoeste da Bahia, o parlamentar petista apresentou entre diversos documentos, a aprovação do Conselho Superior da Universidade Federal da Bahia para o desmembramento do Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, com esta finalidade, além do Projeto de Lei nº 9693, Indicações, Ofícios e Estudos visando a criação de novos Campus Universitários.

Após o encontro com os secretários da Casa Civil, o Deputado Waldenor Alves Pereira Filho esteve reunido com a Chefe de Gabinete do Ministro da Casa Civil, Talita Nobre Pessoa, para formalizar uma reunião com o ministro, que terá a participação de prefeitos, vereadores e empresários dos municípios envolvidos nas propostas apresentadas aos secretários Marcus Vinicius Foltz Cavalcanti (Especial do Programa de Parcerias de Investimentos) e Maurício Muniz Baretto Carvalho (Articulação e Monitoramento). A intenção do parlamentar é que os prefeitos, vereadores e empresários possa apresentar ao Governo Federal as justificativas para que as demandas encaminhadas possam ser viabilizadas.

Depois da reunião com os secretários Marcus Vinicius Foltz Cavalcanti e Maurício Muniz Baretto Carvalho e a Chefe de Gabinete Talita Nobre Pessoa, destacou estar confiante que as demandas serão rapidamente atendidas. "Saí (dos encontros) esperançoso e satisfeito com esta rápida resposta do ministro, delegando sua equipe para dar andamento às nossas solicitações, isto após uma semana de ter me recebido em seu gabinete, mostrando uma clara disposição de nos contemplar", pontuou.



Deputado Waldenor Alves Pereira Filho (PT) esteve reunidos com os secretários da Casa Civil, Marcus Vinicius Foltz Cavalcanti (Especial do Programa de Parcerias de Investimentos) e Maurício Muniz Baretto Carvalho (Articulação e Monitoramento).

(*) COM INFORMAÇÕES DA ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DOS MANDATOS DOS DEPUTADOS WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO E JOSÉ RAIMUNDO FONTES.

◆ POLÍTICA CULTURAL

Lei Paulo Gustavo garantirá quase R\$ 300 milhões para a cultura na Bahia

◆ JOANA D'ARC CUNHA SANTOS - COMUNICAÇÃO WZ

darcksantos@gmail.com

A regulamentação da Lei Paulo Gustavo (195/2022), em ato do presidente Lula nesta última quinta-feira (11), em Salvador, foi especialmente comemorada pelo deputado federal Waldenor Pereira (PT-BA), um dos defensores dessa iniciativa, que articulou e lutou pela sua aprovação no Congresso Nacional. A nova Lei garante para a Cultura o maior investimento direto da história: R\$ 3,8 bilhões, que serão distribuídos aos Estados e municípios brasileiros que demonstrarem interesse, sendo que a Bahia deve dispor de R\$ 286 milhões.

FOTO: DIVULGAÇÃO

"Como disse muito claramente o presidente Lula, os recursos que vão para a Cultura não são gastos, mas investimentos, porque este é um setor que gera emprego e renda e uma série de oportunidades para as pessoas, desde os que trabalham diretamente na produção, dos técnicos aos artistas, como também indiretamente, "gente que precisa comer", nas palavras dele", reforça Waldenor Pereira, que tem destinado parte dos recursos do seu mandato, juntamente com o deputado estadual Zé Raimundo, para o apoio à realização de Eventos Culturais, como Feiras Literárias, Mostra de Cinema e Concursos Musicais nas Escolas, e a Formação Musical de 200



Deputado Waldenor Pereira com a ministra de Estado da Cultura Margareth Menezes.

alunos do curso promovido pelo Núcleo da Orquestra Neojiba em Vitória da Conquista.

A Lei Paulo Gustavo passou pela Câmara dos Deputados e foi aprovada pelo Senado Federal em março de 2022, mas foi, posteriormente, vetada pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL). Em julho do mesmo ano, o Congresso Nacional derrubou o veto. Com a vitória de Lula nas eleições, o Ministério da Cultura, extinto durante o Governo Bolsonaro, foi recriado e a regulamentação da Lei foi incluída como uma de suas prioridades.

A Lei recebeu o nome de Lei Paulo Gustavo para homenagear o ator e humorista que morreu em 2021, aos 42 anos, em decorrência da Covid-19. A proposta da Lei surgiu com o objetivo de fomentar o setor cultural e amenizar os prejuízos sofridos pelo setor durante a pandemia de Covid-19. A partir de agora serão direcionados R\$ 3,86 bilhões do Fundo Nacional de Cultura (FNC) a Estados e municípios. Destes, R\$ 2,797 bilhões serão voltados exclusivamente a ações no Setor Audiovisual. Mas tem a vantagem de garantir apoio a projetos das mais diferentes expressões culturais.

Como um dos deputados responsáveis pela aprovação da Lei, Waldenor Pereira não só comemora, como também vislumbra algum benefício para o Sudoeste, a Serra Geral, a Chapada Diamantina, o Médio São Francisco e a Bacia do Paramirim, onde concentra a atuação do seu mandato, juntamente com o deputado Zé Raimundo. "Vamos estimular os municípios para a apresentação de projetos visando a captação de recursos que incentivem a produção cultural em nossas regiões", afirma.

◆ INFRAESTRUTURA URBANA

Dia das Mães: data estimula reflexão sobre as lutas e desafios das mães de pessoas com deficiência

Defensor Público pede aprovação de Projetos de Lei em tramitação na Câmara Federal que asseguram direitos previdenciários às mães de PCDs

**CRISTINA FREITAS – ASCOM
(EX-LIBRIS COMUNICAÇÃO INTEGRADA)**

◆ cristina@libris.com.br

Ser mãe de uma criança com deficiência é sinônimo de uma vida de lutas e desafios, que envolve amor, paciência, dedicação e a superação de muitos obstáculos. E o Dia das Mães, comemorado neste domingo, serve também para lembrarmos das batalhas que essas heroínas, guerreiras, enfrentam diariamente - adjetivos e qualidades que mostram a força dessas mulheres, mas que não podem omitir as reais dificuldades que elas verdadeiramente enfrentam para criar cidadãos com necessidades especiais.

É uma rotina intensa de cuidados com os filhos, na área de Saúde, Educação, de Acessibilidade e de Inserção Social. Muitas precisam lidar com a falta de estrutura em Escolas, Hospitais, Creches, e ainda sofrem com o preconceito da sociedade em relação a seus filhos 'diferentes', em diversas situações do dia a dia. E se já não bastassem todas essas barreiras, a maioria das mães ainda precisa abrir mão da vida profissional e de projetos pessoais para cuidar dos filhos com deficiência, o que pode implicar em dificuldades financeiras e emocionais, para toda a família. Muitas, inclusive, lutam sozinhas contra a falta de acolhimento e de políticas públicas.

O Defensor Público Federal André Naves, Especialista em Direitos Humanos e Inclusão, aproveitou o Dia das Mães para pedir a aprovação de dois Projetos de Lei: 192/21 e 3022/20, ambos em tramitação na Câmara Federal, que asseguram Direitos Previdenciários às mães de PcDs. "A aprovação desses projetos é fundamental para garantir mais segurança às mães que dedicam suas vidas a cuidar de seus filhos com Deficiência. Afinal, elas muitas vezes precisam abandonar suas carreiras e dedicam toda atenção e cuidado aos filhos. É justo que tenham direito a benefícios previdenciários que garantam sua sobrevivência e qualidade de vida", defende Naves.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), divulgada pelo IBGE em 2021, revelou que há no Brasil 17,3 milhões de pessoas acima de dois anos de idade com algum tipo de Deficiência, o que corresponde a 8,4% da população. Segundo a pesquisa, dois em cada três brasileiros adultos PcDs - ou 67% deles - não frequentaram a Escola ou têm o Ensino Fundamental Incompleto. Isso acontece, na maioria dos casos, porque as mães de crianças com algum tipo de Deficiência ainda sofrem inúmeras barreiras à inclusão educacional de seus filhos, justificadas pela falta de estrutura escolar, pessoal treinado ou Pedagogia adequada.

E enquanto mais políticas públicas não são instituídas no país em apoio às pessoas com Deficiência e

FOTO: DIVULGAÇÃO ASSESSORIA DE IMPRENSA



O defensor público André Naves

suas famílias, a rede de entidades beneficentes que existe em todo o país cumpre um papel fundamental. Em São Paulo, o Grupo Chaverim, por exemplo, promove a socialização de indivíduos com Deficiência Intelectual e Psicossocial, por meio de atividades socioculturais, esportivas e de lazer.

Um dos frequentadores do Grupo Chaverim é David Goldzveig, de 30 anos, portador de Síndrome de Down e que recentemente também foi diagnosticado com Autismo. Sua mãe, Sandra, de 67 anos, é muito grata à Instituição. "Minha luta é desde sempre. Eu já procurava Escola para o David ao fim de minha Licença-Maternidade, mas nenhuma queria ficar com ele. Até que eu consegui vaga na Escola de minha primeira filha. Mesmo assim, no berçário da Escola, me deparei com o preconceito de outras mães, que tinham medo de que a deficiência 'pegasse' nos filhos delas. Teve mãe até que quis tirar o filho do colégio. Entre lutas, Terapias e Consultas, fui encontrando um caminho de cuidados para o meu filho. São muitas experiências, histórias e emoções. O suporte do Grupo Chaverim foi fundamental para o David, que hoje trabalha, ainda sem carteira assinada, mas em forma de 'vivência', em uma Creche de Cachorros", contou ela.

"O fato é que a realidade é pesada para muitas dessas mulheres, que sofrem de cansaço e sobrecarga emocional. Falta empatia de quem está ao redor e, principalmente, do poder público. Por isso, neste Dia das Mães, é preciso lembrar das mães de pessoas com Deficiência, a fim de combatermos o preconceito e a exclusão social", conclui André Naves.



◆ DENGUE

Ressurgimento do sorotipo 3 da Dengue preocupa especialistas

◆ JÚLIO PEDROSA – AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS (FIOCRUZ AMAZÔNIA)

<https://agencia.fiocruz.br/>

O ressurgimento recente do sorotipo 3 do vírus da Dengue no Brasil – que há mais de 15 anos não causa epidemias no país – fez acender o sinal de alerta quanto ao risco de uma nova epidemia da doença causada por esse sorotipo viral. Um estudo da Fiocruz, coordenado pela Fiocruz Amazônia e pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), apresenta a caracterização genética dos vírus referentes a quatro casos da infecção registrados este ano, em Roraima, na região Norte, e no Paraná, no Sul do país. A circulação de um Sorotipo há tanto tempo ausente preocupa os especialistas.

"Nesse estudo, fizemos a caracterização genética dos casos de infecção pelo Sorotipo 3 do vírus Dengue. É um indicativo de que poderemos voltar a ter, talvez não agora, mas nos próximos meses ou anos, epidemias causadas por esse sorotipo", explica o Virologista Felipe Naveca, chefe do Núcleo de Vigilância de Vírus Emergentes, Reemergentes e Negligenciados da Fiocruz Amazônia e pesquisador do Laboratório de Arbovírus e Vírus Hemorrágicos do IOC/Fiocruz, que atua como referência regional para Dengue, Febre Amarela, Chikungunya, Zika e vírus do Nilo ocidental.

Com o objetivo de compartilhar rapidamente as informações, os resultados da análise foram divulgados em artigo preprint na Plataforma medRxiv (<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2023.05.03.23288351vi>), sem o processo de revisão por pares. O trabalho foi submetido para publicação em periódico científico. A pesquisa contou com a parceria dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacens) de Roraima e do Paraná, além da participação de Especialistas de diversas Instituições de Pesquisa.

Segundo Naveca, as análises indicam que a linhagem detectada foi introduzida nas Américas a partir da Ásia, no período entre 2018 e 2020, provavelmente no Caribe. "A linhagem que detectamos do Sorotipo 3 não é a mesma que já circulou nas Américas e causou epidemias no Brasil no começo dos anos 2000. Nossos resultados mostraram que houve uma nova introdução do Genótipo III do Sorotipo 3 do vírus da Dengue nas Américas, proveniente da Ásia. Essa linhagem está circulando na América Central e recentemente também infectou pessoas nos Estados Unidos. Agora, identificamos que chegou ao Brasil", relata Naveca.

Dos quatro casos analisados, três são referentes a casos autóctones de Roraima, ou seja, correspondem a pacientes que se infectaram no estado e não tinham histórico de viagem. Já o caso no Paraná foi importado, diagnosticado em uma pessoa vinda do Suriname.

Os casos foram inicialmente identificados pelos Lacens de Roraima e Paraná, respectivamente. "Como se trata do Sorotipo 3, foi importante fazermos essa análise junto aos Lacens e várias outras instituições de pesquisa que assinam esse resultado, entre as quais o Instituto Evandro Chagas no Pará, referência nacional para Arboviroses, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) - Unidade Porto Rico e o Departamento de Saúde do Estado da Flórida. Foram as equipes do CDC de Porto Rico, e do departamento de saúde da Flórida, que identificaram os casos vindos de Cuba e nos EUA. Assim, esse é um alerta válido não só para o Brasil, mas para toda a região das Américas. Tendo em vista estarmos vivendo um grande número de casos de arboviroses esse ano no Brasil, a detecção de um novo sorotipo do vírus da Dengue não é uma boa notícia", alertou.

O vírus da Dengue possui quatro Sorotipos. A infecção por um deles gera imunidade contra o mesmo Sorotipo, mas é possível contrair Dengue novamente se houver contato com um Sorotipo diferente. O risco de uma epidemia com o retorno do sorotipo 3 ocorre por causa da baixa imunidade da população, uma vez que poucas pessoas contraíram esse vírus desde as últimas epidemias registradas no começo dos anos 2000. Existe ainda o perigo da Dengue grave, que ocorre com mais frequência em pessoas que já tiveram a doença e são infectadas novamente, por outro Sorotipo.

A pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam); da Rede Genômica de Vigilância em Saúde do Amazonas; da Rede Genômica Fiocruz; do Inova Fiocruz (Inovação Amazônia); do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde do Brasil; do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ SAÚDE DA MULHER

Ginecologista apresenta opções eficazes de tratamento para a Menopausa

◆ HELDER AZEVEDO - ASCOM
(AGÊNCIA BIZ COMUNICAÇÃO)
helder@bizcomunicacao.com.br

A Menopausa é uma fase natural da vida da mulher que pode causar sintomas desconfortáveis, como ondas de calor, insônia e mudanças de humor. No entanto, com avanços de tratamentos médicos, há várias opções de tratamento disponíveis para aliviar essas manifestações.

De acordo com um estudo recente, publicado na revista científica "Menopause", a Terapia Hormonal continua sendo a forma mais eficaz de tratar os sintomas da Menopausa. No entanto, segundo a Ginecologista Milena Pessoa, a Terapia pode em casos específicos aumentar o risco de Doenças Cardiovasculares, Coágulos Sanguíneos e até Câncer de Mama. Por isso, é importante que as mulheres discutam os riscos e benefícios da Terapia Hormonal com seus médicos.

A Médica lembra que, além da Terapia Hormonal, existem outras alternativas para aliviar os sintomas da Menopausa. Os inibidores seletivos da recaptção de Serotonina, originalmente usados para tratar a Depressão, também são eficazes para reduzir as ondas de calor. A Terapia Cognitivo-Comportamental também pode ser útil para lidar com os sintomas emocionais, como Ansiedade e Depressão.

Outra opção que ganha notoriedade entre as mulheres é a Terapia com Hormônios Bioidênticos. Esses hormônios são idênticos aos produzidos pelo corpo humano e podem ser prescritos de forma personalizada para cada paciente. No entanto, ainda há pouca pesquisa sobre a segurança e eficácia dessa abordagem.

Uma abordagem mais holística que vem ganhando popularidade nos últimos anos é a Medicina Integrativa, que combina tratamentos médicos convencionais com terapias complementares, como Acupuntura, Meditação e Massagem. Embora os resultados da Medicina Integrativa sejam mistos, muitas mulheres relatam benefícios significativos para o seu bem-estar geral.

"Existem várias opções de tratamento para aliviar os sintomas da Menopausa, no entanto, é imprescindível que as mulheres avaliem essas opções e escolham a mais adequada para suas necessidades individuais", finaliza Milena Pessoa.



FOTO: ISTOCK



FOTO: CRISTIAN CARVALHO

Milena Pessoa.

Bruna Coelho atua na área de
People da ZBRA Soluções



POR BRUNA COELHO

MATERNIDADE E TRABALHO: UM MÊS PARA NÓS E TODOS OS OUTROS DIAS DE LUTA

Estamos no mês das mães. Mais especificamente em uma semana na qual flores serão distribuídas e as redes sociais inundadas por mensagens corporativas de felicitação. Um clichê para época e para a maternidade.

Uma obviedade que inibe a realidade, pois somente 54,6% das mães de 25 a 49 anos com crianças de até três anos estão posicionadas no mercado de trabalho, segundo o último estudo Estatísticas de Gênero, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março de 2021. Além disso, a maternidade negra, com idade e filhos na mesma faixa etária, representa uma taxa ainda menor: 49,7%. Sem contar os relatos comuns que acompanhamos de demissões nos retornos de licença maternidade.

Àquelas posicionadas no mundo corporativo, os desafios compõem uma lista extensa. Dúvidas sobre a capacidade, desconfiança em relação ao equilíbrio de prioridades e tempo, preconceitos, entre outros.

Falando sobre as situações que eu mesma vivi, é possível relembrar algumas piadinhas de gestores, esbanjando falta de bom senso. “Dê uma vitamina C para essa criança. Gripe e febre de novo?”, como se eu não fosse a mais interessada em manter a saúde dele estável. Outra pergunta que já ouvi muito era se eu pretendia ter mais filhos, como se o meu já tivesse passado da fase crítica da primeira infância e eles não quisessem lidar novamente com outra licença maternidade.

Para mim, felizmente, os tempos mudaram. Hoje, convivo em um ambiente de trabalho que me proporciona respeito e plenas condições de desenvolver as minhas atividades. Inclusive, pretendo ter mais um filho, apoiada pela minha gestão que oferece licença maternidade estendida de oito meses.

No entanto, o que seria necessário para as mães que não contam com as mesmas possibilidades?

Acredito que, para tornar um ambiente corporativo mais acolhedor e igualitário para as mães, alguns fatores são fundamentais. As empresas deveriam ter mais empatia com o momento vivido pela mulher, dando suporte necessário, entendendo que ela pode performar igual ou mais que qualquer outro colaborador que esteja vivenciando outras fases. Além disso, nunca colocá-la no lugar de problema, porque um dia ou outro ela pode precisar se ausentar da rotina de trabalho, por exemplo. E no fim das contas, o resultado vem da soma de dias muito mais trabalhados do que esses de raras exceções.

Flores, chocolates, homenagens e dedicatórias nas redes sociais são bacanas nessa época do ano. Porém, o respeito e empatia - que é o mínimo - devem prevalecer ao longo do ano em todos os outros dias úteis no mercado de trabalho. Afinal, ninguém é mais forte ou está mais pronto para lidar com multitarefas do que uma mãe.

- “ - - - - -

Falando sobre as situações que eu mesma vivi, é possível relembrar algumas piadinhas de gestores, esbanjando falta de bom senso. “Dê uma vitamina C para essa criança. Gripe e febre de novo?”

- - - - - ” - -

Alienação parental: o drama que afeta pais e filhos

Com o aumento no número de divórcios, cresce o dilema de conseguir manter a relação afetiva entre menor e seus genitores

**CAMILA CREPALDI – ASCOM
(COGNA EDUCAÇÃO)**

camila.crepaldi@cogna.com.br

Transferir frustrações da vida conjugal para a relação entre pais e filhos é mais comum do que se imagina e pode deixar marcas que serão carregadas para o resto da vida, principalmente do menor. Essa relação conflituosa, se encaixa no que chamamos de alienação parental que, com base na Lei nº 12.318/2010, se caracteriza “quando há interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este”.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A Lei da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) reforça a importância de promover ao menor um ambiente pacífico e aponta normas importantes no que tange a proteção aos direitos das crianças brasileiras e garante a equidade de direitos da mãe e do pai quando se trata do cuidado com os filhos. Ambos têm “direitos iguais, deveres e responsabilidades compartilhadas no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas”.

Dessa forma, mãe, tios, avós, cuidadores ou responsáveis não podem promover a alienação parental, ou qualquer ato que atrapalhe a convivência entre pai e filhos ou ainda ocultar informações sobre a criança (como internações médicas, intercorrências no desenvolvimento intelectual e físico, por exemplo), prejudicando o vínculo do menor com o genitor.

Tal cenário, muito comum em casos de divórcio, nutre sentimentos de ódio e rejeição e gera um desgaste emocional intenso entre filhos e seus pais, destaca o coordenador do curso de Direito da Unime, Luís Pedro Lima. “O regime de convivência estabelecido por um juiz mediante a guarda compartilhada deve ser respeitado. Mas, vale ressaltar que os conflitos e a provocação de desavenças não ocorrem apenas quando há o divórcio. Casais que convivem tornam, por vezes, o dia a dia exaustivo com exposição negativo do cônjuge ao filho abalando o emocional da criança ou adolescente de forma devastadora”, aponta o advogado.

Se há desconfiança de que a alienação está sendo praticada, a indicação é buscar orientação de um advogado ou da Defensoria Pública do Estado. Se constatado, o juiz pode advertir o alienador, fixar multas ou alterar as regras de convívio entre alienado e filhos.

A legislação prevê quais comportamentos podem caracterizar a alienação parental; veja abaixo:

- Realizar campanha de desqualificação da conduta do genitor no exercício da paternidade ou maternidade;
- Dificultar o exercício da autoridade parental;
- Dificultar o contato da criança ou do adolescente com o genitor;
- Dificultar o exercício do direito regulamentado à convivência familiar;
- Omitir deliberadamente ao genitor informações pessoais relevantes sobre a criança ou o adolescente, inclusive escolares, médicas e alterações de endereço;
- Apresentar falsa denúncia contra o genitor, contra familiares deste ou contra os avós, para obstar ou dificultar a convivência deles com a criança ou o adolescente;
- Mudar o domicílio para local distante, sem justificativa, visando dificultar a convivência da criança ou do adolescente com o outro genitor, com familiares deste ou com os avós.

◆ ARTE&CULTURA

Grade completa do Festival de Inverno Bahia será lançada em evento solidário

Pelo segundo ano consecutivo, o Esquenta FIB vai anunciar as últimas atrações que vão compor o line-up do Festival

◆ ANALU RIBEIRO – ASCOM/REDE BAHIA

Analu.Ribeiro@redebahia.com.br

Turistas de todos os cantos do país se encontrarão no Parque Teopompo de Almeida, em agosto, para curtir um dos maiores Festivais de Música do interior do país. Mas, para aquecer o coração do público, será realizada mais uma edição do Esquenta FIB, onde serão anunciadas as últimas atrações que vão compor a grade deste ano do festival.

O evento, que passou a ser realizado em 2022 com o intuito de ser o esquete oficial do Festival, acontece no dia 26 de maio, a partir das 20h, na área de eventos Parque de Exposições de Vitória da Conquista. Com o viés solidário como marca do Esquenta FIB, o acesso à festa será mediante a doação de 2kg de alimentos não-perecíveis, que serão destinados à Patrulha Solidária da Polícia Militar. A troca de ingressos começa a ser feita nesta sexta (12), na Loja Taco (Av. Olívia Flores, 686); no piso L1 do Boulevard Shopping e na Central de Ingressos (Galeria Panvicon).

“Mais uma vez vamos unir diversão e solidariedade. O propósito do nosso Festival se expande quando apoiamos os moradores de Vitória da Conquista que mais precisam e estamos felizes em fazer isso pelo segundo ano consecutivo, conta o CEO da Rede Bahia, Rogério Bruxellas. Trio da Huanna, Rege de Anagé e Top Love são as atrações do Esquenta desse ano.

A produção do Festival de Inverno Bahia é assinada pela Bahia Eventos, empresa de entretenimento da Rede Bahia, em parceria com a TV Sudoeste.

SERVIÇO

Esquenta FIB 2023

Quando: 26/05/2023, às 20h**Onde:** Área de eventos do Parque de Exposições Teopompo de Almeida, em Vitória da Conquista (entrada da Av. Genésio Porto)**Ingressos:** troca solidária de 02 kg de alimentos não-perecíveis (*sujeita a capacidade máxima do espaço)**Classificação:** 16 anos

Jornal
do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

📞 (77) 99872-5389

◆ LITERATURA

Proteção da mulher vítima de violência é tema de livro lançado em São Paulo que tem a Delegada Gabriela Garrido como uma das coautoras

◆ GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Proteção da mulher vítima de violência é tema de livro que tem como uma das coautoras a Delegada de Polícia Civil, lotada na Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (Deam) de Vitória da Conquista e presidente do Instituto Tear, Gabriela Diego de Garrido, lançado na noite da quinta-feira, 11, na Livraria Placido do Conjunto Nacional, no Bairro Bela Vista, em São Paulo/SP.

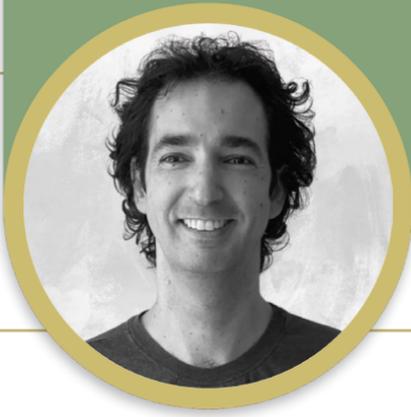
O livro – “Políticas Públicas & Inovações Legislativas” – reúne artigos elaborados por especialistas que trabalham no combate à violência doméstica e/ou no atendimento às vítimas deste tipo de crime e oferecer ao leitor o que há de mais atual sobre o tema no aspecto jurídico.

Estatuto da Vítima, Compliance Feminino, Atendimento On-Line a Vítimas de Agressão, Medidas Protetivas, Fiança Extrajudicial, Assédio Sexual e Moral no Trabalho, Cadeia de Custódia, Violência Sexual Contra Mulheres Vulneráveis, Violência Psicológica, Lei Maria da Penha, Revitimização e Violência Institucional são algumas das temáticas que o livro aborda, reforçando o entendimento que, apesar dos avanços registrados nos últimos anos na legislação que asseguraram direitos e preciso o aprimoramento das Leis no sentido de conceder à mulher uma maior rede de proteção, e ao agressor, as devidas sanções.



Delegada Gabriela Diego de Garrido na noite de autógrafos do lançamento do livro *Políticas Públicas & Inovações Legislativas*, do qual é uma das coautoras.

Com 340 páginas, “Políticas Públicas & Inovações Legislativas”, foi prefaciada pelo Presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil, Delegado Rodolfo de Queiroz Laterza e é patrocinado pela Ibrachina – Instituto Sociocultural Brasil-China, foi Coordenado e de autoria da Delegada e Diretora da Associação dos Delegados de Polícia (Adepol), Raquel Kobashi Gallinati Lombardi, além da Delegada Gabriela de Diego Garrido, tem como coautoras Ana Cristina Meio Santiago, Ana Paula Gimenez, Ana Paula Siqueira Lazzarechi de Mesquita, Analu Lacerda Ferraz, Ariane Lilian Lima dos Santos Melo Rodrigues, Camila Hage, Celeste Leite dos Santos, Dannyela Gomes Pinheiro, Filipe Augusto Vilela Campos, Francini Imene Dias Ibrahim, Gabriela Manssur, Ivana David, Jacqueline Valadares, Juliana Cavalcante do Rosário, Juliana Lopes Bussacos, Luana Vaz Davico, Maely Ferreira Holanda Ramos, Marcia Maria da Silva Gomes, Mariana da Silva Ferreira, Patrícia Chalfun de Matos Fonseca, Patrícia Pacheco Rodrigues Machida, Patrícia Simone Bozolan, Samantha Ribeiro Meyer Pflug Marques, Tulio Bueno de Alckmim Morais e Utimia Cristine Pinheiro Gonçalves.



Pedro Arantes - Arquiteto e urbanista, professor de História da Arte na Unifesp e doutor pela USP. Coordenador do Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência, o Sou_Ciência

** Soraya Smaili - Farmacêutica e professora titular da Escola Paulista de Medicina da Unifesp. Coordenadora-geral do Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência, o Sou_Ciência*

** Maria Angélica Minhoto - Pedagoga e economista, doutora em Educação pela PUC-SP. Professora associada da Educação da Unifesp. Coordenadora do Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência, o Sou_Ciência*

POR PEDRO ARANTES

SORAYA SMAILI

MARIA ANGÉLICA MINHOTO

O FAKE-CARD E A BULA DA PFIZER

O novo escândalo envolvendo a família Bolsonaro e seu ajudante de ordens, agora com a falsificação do cartão de vacina às vésperas da fuga para os EUA e que veio à tona após ação da Polícia Federal e prisões, está sendo destacado por envolver até seis tipificações de crimes previstos no código penal. O ex-presidente fez um pronunciamento lacônico sobre o caso, reiterando não ter tomado a vacina, mas algo tem passado batido nas análises até o momento. Segundo Bolsonaro, “não tomei a vacina porque li a bula da Pfizer”. Eduardo Bolsonaro repete a mesma justificativa em tweet: “Bolsonaro sempre disse que não tomou a vacina porque leu a bula da Pfizer”.

Para além dos crimes de falsificação e formação de quadrilha, essa parece ser a saída “baseada em evidência” que a família Bolsonaro e a horda negacionista querem nos fazer crer. O ex-presidente, de notório anti-intelectualismo e aversão a livros, surpreende: leu algo, leu a bula.

O movimento antivacina sempre pretendeu dar uma face (ou máscara) de seriedade científica para o negacionismo, usando dados distorcidos, depoimentos emocionais de familiares de supostas vítimas, artigos fajutos ou não aprovados pelos pares (os preprints), ou ainda publicados em revistas obscuras, sem reconhecimento acadêmico e sistemas de verificação e controle. Quando Andrew Wakefield emplacou o artigo mais famoso antivacina da história, em 1998 na Revista Lancet, afirmando que a tríplice causava autismo, foi desmascarado após denúncias de outros cientistas. A revista se retratou, retirou o artigo do ar e o médico inglês teve sua licença profissional cassada. Imigrado para os EUA, retomou de lá o ativismo antivacina e seguiu fazendo estragos, agora com a velocidade e amplitude das redes sociais e seu ecossistema extremista.

Ora, o que diz então a bula da Pfizer que levou, supostamente, o presidente a não se vacinar? Em primeiro lugar, que se trata de medicamento especialmente desenvolvido para combater o vírus: “Comirnaty é uma vacina para prevenir a doença Covid-19 provocada pelo vírus SARS-CoV-2 em indivíduos com idade igual ou superior a 6 meses de vida.” Os efeitos colaterais mais comuns apontados são normais em vacinas: dor de cabeça, dores musculares, febre, dor no local da injeção, náusea. Os demais efeitos são raros ou raríssimos. Contraindicações são para quem possa ter reação alérgica aos componentes da vacina, doença infecciosa aguda, imunossuprimidos, problemas de coagulação e grávidas. E Bolsonaro não apresenta, que se saiba, nenhuma dessas condições.

Todo medicamento envolve uma avaliação de riscos e benefícios. A eficácia da vacina Pfizer/BioNtech é de cerca de 95% após a segunda dose. Lembremos, a Pfizer enviou sete propostas ao governo brasileiro, não respondidas pelo Ministério da Saúde, entre agosto e novembro de 2020, o que atrasou sua aplicação no Brasil em ao menos 3 meses, atrasando o plano de vacinação e sua amplitude.

Já que a família Bolsonaro considera que a ciência por trás das vacinas e que orienta a melhor conduta na pandemia pode ser resumida a bulas, não seria o caso de olhar o que diz a bula da Hidroxicloroquina,

- “ - - - - -

O ex-presidente, de notório anti-intelectualismo e aversão a livros, surpreende: leu algo, leu a bula.

- - - - - ” - -

que foi tão defendida pelo governo? O próprio Bolsonaro fez ao menos 23 discursos oficiais defendendo a cloroquina, o Ministério da Saúde contrariou cientistas e a OMS e seguiu autorizando o uso da cloroquina até o fim do governo Bolsonaro. O Brasil foi o único e último país a seguir essa recomendação sem base científica.

Ora, o que diz a bula da Hidroxicloroquina? Trata-se de um fármaco antigo, conhecido, que se sabe os usos terapêuticos para malária, diferentes tipos de reumatismo, para infecções dermatológicas associadas a excesso de sol. Não há nenhuma indicação na bula para uso contra a Covid-19, ou para tratar insuficiência respiratória. A lista de reações adversas é enorme, incluindo disfunções gastrointestinais, hepáticas, ópticas, do sistema nervoso, além de reações cutâneas, vertigens e risco de anorexia. Novamente, o cálculo de risco e benefício é central para a escolha do medicamento e do tratamento. Como não há qualquer benefício comprovado cientificamente da hidroxicloroquina para o combate à Covid-19, resta ao paciente o risco de reações adversas desnecessárias em um momento crítico que exige do corpo a capacidade de atuar no combate ao vírus -- ou seja, não pode estar fragilizado por efeitos colaterais de um remédio ineficaz.

Em 17 de junho de 2020, um mês após a declaração de Pandemia de Covid-19 (em 11 de maio de 2020), a Organização Mundial da Saúde publicou declaração contra o uso de hidroxicloroquina por não apresentar benefícios ou reduzir mortalidade de pacientes Covid-19. E, pior que isso, havia estudos consistentes relatando aumento de eventos adversos associados ao medicamento, incluindo arritmias cardíacas e disfunção hepática, levando ao aumento de mortes em pacientes com Covid que fizeram uso da cloroquina.

A conduta criminosa do ex-presidente com seu cartão de vacinação, de familiares e de assessores, é apenas a ínfima ponta do iceberg. Para além desse último escândalo, pontual, mas emblemático, estamos diante de crimes contra a humanidade cometidos por Bolsonaro e equipe na condução da gestão da pandemia no Brasil. O relatório da CPI da Pandemia, o Relatório produzido pelo CEPEDISA da Faculdade de Saúde Pública da USP, e os livros Cloroquination e Sem Máscara: o governo Bolsonaro e a aposta pelo caos são eloquentes na listagem de evidências e crimes cometidos pelo Governo Federal e sua “rede de necropolítica”, que envolveu militares, gabinete paralelo, planos de saúde, farmacêuticas, médicos negacionistas e associações e conselhos profissionais entre coniventes e com condutas antiéticas movidas por alinhamento político extremista.

O Centro SoU_Ciência, entre outros grupos de pesquisa e associações de familiares de vítimas da Covid, tem atuado para manter viva a memória e exigir justiça e reparação. O capítulo mais vergonhoso da história da saúde pública no Brasil não pode ser varrido para debaixo do tapete. É preciso instaurar um Tribunal que acelere o julgamento destes crimes e de seus autores, para que isso não mais se repita. Sem anistia para os crimes da pandemia!

Museu Pedagógico da Uesb promove ações na 21ª Semana de Museus

ASCOMVCA - UESB

ascom@uesb.edu.br

Entre os dias 15 e 19 de maio, o Museu Pedagógico – Casa Padre Palmeira realiza uma série de ações dentro da 21ª Semana Nacional dos Museus. Com a temática “Museus sustentabilidade e bem-estar”, a ação contará com exposições, exibição de filmes e mesas redondas.

As atividades são abertas a toda a comunidade, interna e externa. Integrando a programação está a exposição “As árvores que brotam e doam livros”, além de visita guiada para conhecer exposições fixas e temporárias instaladas no Museu. A Semana conta ainda com mesas redondas sobre Sustentabilidade.

Para mais informações, entre em contato pelo e-mail museupedagogico@uesb.edu.br, pelo telefone (77) 3421-3894 ou pelo perfil do Museu no Instagram. O Museu Pedagógico da Uesb fica localizado na Praça Sá Barreto, bairro Alto Maron, em Vitória da Conquista.

Sobre a Semana – As atividades da Semana Nacional dos Museus são promovidas pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e une instituições museológicas em torno de diversas atividades dentro desses espaços. A iniciativa acontece anualmente, com duração de uma semana, em diversas cidades do Brasil.



21ª a semana nacional de museus
SNM
Museus sustentabilidade e bem-estar

5.5.2023 - 9h às 11h
"Os registros da (in) sustentabilidade aqui e acolá" - Reportagens, filmes, música e roda de conversa.
Local: Museu Pedagógico

15.05 a 19.05.2023
Exposição "As árvores que brotam e doam livros".
Local: Museu Pedagógico

16.05.2023 - 9h às 11h
Visita guiada às exposições do MP. Local: Museu Pedagógico

17.05.2023 - 15h às 17h
Mesa redonda - "Sustentabilidade", "bem estar" e o papel do rio verruga na cidade de Vitória da Conquista.
Palestrantes: Prof. Dr. Carlos Alberto Pereira da Silva (DH) e Ms Luiza Vasconcelos (Doutoranda PPGMLS) - Mediação Profa Dra Marta Loula (MP-DCHL-UESB). Local: Museu Pedagógico

18.05.2022 - 15h30 às 17h30
Mesa redonda - Sustentabilidade e violência: contradições e evidências
Palestrantes: Profa. Dra. Suzane Tosta (DG-UESB) e Prof. Dr. Jorgeval Borges (DH-UESB) - Mediação Prof. Dr. José Rubens Mascarenhas (DH-UESB). Local: Auditório I do Luizão

Realização:

POR PAULO HAYASHI JR



Paulo Hayashi Jr. - Doutor em Administração.
Professor e pesquisador da Unicamp.

COMPREENSÃO E AMIZADES

Amizade sincera e solidária não aparece como obra do acaso, mas como fruto bem cultivado do trabalhador disciplinado. Sem esquecer dos adubos do amor ou da retirada dos inços do esquecimento e do descaso, a colheita, tal como no trigo, depende de esforços constantes. Não adianta somente semear a boa semente, é necessário vigilância para que apareçam as mais altas frutificações.

Tempo, colaboração e harmonia integram os indivíduos em afinidades conjuntas, as quais se tornam belas quando voltadas para propósitos superiores. É a junção de esforços e capacidades para a realização do trabalho que progride o mundo, bem como recompensa os indivíduos, seja em termos materiais, seja de forma imaterial, alegrando a alma, o coração.

Para que as amizades sejam recursos nobres no ambiente de trabalho é essencial o exercício da compreensão, de se colocar na posição do outro, a empatia que auxilia no deslocamento do ego para uma perspectiva maior. Quem consegue ser altruísta, tolerante e bondoso, mas sem esquecer as réguas da justiça, com o tempo cria admiração e inspiração. É a liderança que conduz sem resistência, tal como Jesus.

Cristo é o exemplo mais perfeito de ser humano e sua conduta frente às amizades e a compreensão, seja da negação de Pedro, seja da traição de Judas, exemplifica o excelso trabalho dele. Ser filho de Deus é o convite para se preparar para as possibilidades maiores do criador. Aprendamos, portanto, a nos aperfeiçoar para a infinita riqueza do universo.

-- “ -----
Tempo, colaboração e harmonia integram os indivíduos em afinidades conjuntas, as quais se tornam belas quando voltadas para propósitos superiores
----- ” --

◆ DIA DAS MÃES

Mãe é mãe em qualquer lugar: as frases maternais mais comuns ao redor do mundo

Independente do idioma, a célebre “vou contar até três” se tornou um dito universal das matriarcas, cujas frases mais ditas também revelam preocupação com a saúde dos filhos

◆ **HELVIO CALDEIRA – ASCOM**
(AGÊNCIA CONVERSION)

helvio.caldeira@conversion.com.br

Se olharmos com atenção, as mães ao redor do mundo estão longe de ser tão diferentes assim. Pelo menos é o que indica a Preply (<https://preply.com/pt/blog/frases-mais-ditas-por-maes-pelo-mundo/>), Plataforma de Idiomas que, em homenagem à celebração, buscou compreender as frases mais ditas por matriarcas em diversos países ao redor do mundo. Das americanas às asiáticas, todas elas concordam: se contarem até três e não forem atendidas... os filhos irão se dar mal!

A frase acima, dita com frequência no Brasil, Japão, Alemanha, Espanha, França e China, tem apenas uma única exceção. Nos Estados Unidos, ao invés de só contar até três, as mães geralmente são mais pacientes e contam até cinco.

Outro dos bordões supostamente brasileiros e usados por mães na França é o famoso “leva o casaco”, o que indica que elas sabem bem o quão esquecidos seus filhos podem ser. Expressões similares que aparecem na maioria dos países incluem “tenha cuidado, fique quieto” e “vá para a cama”, tão populares que alcançam países de língua árabe e a China.

Elas conhecem o drama dos filhos

Nacionalidade das mães:	O que elas dizem:
Brasil	<i>Vou contar até três!</i>
Estados Unidos	<i>I'm going to count to five!</i>
Turquia	<i>Üç kadar sayacağım!</i>
Alemanha	<i>Ich werde bis drei zählen!</i>
Espanha	<i>¡Contaré hasta tres!</i>
França	<i>Je vais compter jusqu'à trois!</i>
China	我数到三!
Japão	三つまで数えますからね!



FOTO: DIVULGAÇÃO

◆ DIA DAS MÃES

Cada uma com seu estilo, as mães em todo mundo sabem bem quando as crianças estão fazendo um clássico drama para conseguirem o que querem ou protestarem contra uma ordem parental.

Nacionalidade das mães:	O que elas dizem:
Brasil	<i>Engole o choro!</i>
Estados Unidos	<i>Stop crying before I give you something to cry about!</i>
França	<i>C'est bientôt fini cette comédie?</i>
Austrália	<i>Stop carrying on like a pork chop!</i>
Espanha	<i>Deja de lloriquear o te daré un motivo de verdad para llorar!</i>

Nos Estados Unidos, por exemplo, mesmo não sendo a frase mais indicada para lidar com a situação, elas dizem "stop crying before I give you something to cry about", ou "pare de chorar antes que eu lhe dê um motivo para isso" quando os filhos derramam as famosas lágrimas de crocodilo. Já na França, sem muitas delongas, é comum perguntar "esta comédia acaba logo?" ou, melhor dizendo, "c'est bientôt fini cette comédie?".

Quando mães querem adiar a discussão (que certamente irá acontecer!)

Nacionalidade das mães:	O que elas dizem:
Brasil	<i>Em casa a gente conversa!</i>
México	<i>Vas a ver cuando llheguemos!</i>
Alemanha	<i>Darüber reden wir später!</i>
França	<i>Nous en parlerons plus tard!</i>
Rússia	<i>Поговорим дома!</i>

No Brasil, as mães evitam o embate em público e mandam logo um "em casa a gente conversa", indicando o perigo no qual os filhos se meteram. Entre as mexicanas, o tom é ainda mais direto e vem junto do aviso "vas a ver cuando llheguemos" ou "você vai ver quando chegarmos em casa".

"Procuramos analisar as frases célebres que são transmitidas desde a 'época das nossas avós'", diz Yolanda Del Peso, especialista em Outreach da Preply. "É importante ressaltar que, embora muitos desses ditados sejam comuns em diferentes países além do Brasil, muitas mães estão revendo a validade dessas frases e substituindo algumas por outras mais adequadas à realidade atual", acrescenta.

Mães lógicas (e que nunca estiveram erradas)

◆ DIA DAS MÃES

Nacionalidade das mães:	O que elas dizem:
Brasil	<i>Se seus amigos pularem da ponte, você também pula?</i>
Cuba	<i>¿Si tus amigos se tiran de un puente tú también te tiras?</i>
Estados Unidos	<i>If everyone else jumped off a bridge, would you?</i>
França	<i>Si on ton ami saute d'un pont tu le fais aussi?</i>
Rússia	<i>А если все с моста прыгнут, ты тоже прыгнешь?</i>

Se meus amigos fizerem, eu posso fazer também, certo? Errado. Para as mães em todo o mundo, a lógica é simples: "se teus amigos se jogarem de uma ponte, você se joga também?", como enfatizado pelas representantes na Espanha, Estados Unidos, França e outros. No Brasil, por outro lado, elas fazem questão de lembrar ao filho que ele "não é todo mundo", mesmo se "todo mundo" estiver fazendo algo.

Seguindo o mesmo raciocínio, quando os pequenos fingem estar doentes para não ir à escola, elas são rápidas em avisar. "Si estás enfermo para ir a clase, también lo estás para salir con los amigos" ou "se está doente para ir à escola, também está para sair com os amigos", afirmam as mães no México.

Ao menor sinal de relaxamento ou preguiça dos filhos, as matriarcas italianas fazem questão de lembrar que "questa casa non è un albergo" ou "esta casa não é um hotel". E para mostrar que nunca estiveram erradas, elas ainda aconselham: "do as I say, not as I do", nos Estados Unidos, ou "faça o que eu digo, não o que eu faço", no Brasil.

Nacionalidade das mães:	O que elas dizem:
Brasil	<i>Aqui não é a casa da mãe Joana!</i>
Estados Unidos	<i>This house is not a hotel!</i>
Itália	<i>Questa casa non è un albergo!</i>
Espanha	<i>¡Esta casa no es un hotel!</i>
Japão	<i>部屋を片付けなさい!</i>

Preocupadas com a saúde

Entre as frases icônicas das mães, a preocupação com a saúde, educação e alimentação dos filhos está sempre lá. Quando elas dizem "□□□□□?" no Japão ou "hast du deine Zähne geputzt?" em Alemão, simplesmente estão questionando se os pequenos já escovaram os dentes.

Na França, a preocupação com a coluna dos pequenos é expressa pelo "tiens-toi droit, ton dos!" ou "mantenha-se ereto, suas costas!".

Por sua vez, na Índia, como mães muitíssimo preocupadas com os filhos que moram longe, elas perguntam enfáticas: "beta, khana khaya? Kya khaya?" ou "filho, já comeu? O que você comeu?". Nos Estados Unidos, também não há rodeios quando os filhos se recusam a comer coisas saudáveis: "não diga 'eu não gosto', você nem provou", tradução para "don't say 'I don't like it', you haven't even tasted it".

"É engraçado como, mesmo com todas as diferenças culturais, alguns hábitos e jargões maternos são universais", comenta Del Peso. "São todas frases que perpassam gerações. Não importa quais delas você não goste: enquanto viver sob o teto delas... terá que escutar" ela brinca. E arriscamos dizer, até mesmo depois...

POR ANDRÉ NAVES



André Naves é Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; Mestre em Economia Política.

A LITERATURA INCLUSIVA DE MAURÍCIO DE SOUZA

Tenho várias memórias infantis. Uma das que sempre lembro era de correr até a banca de jornais para comprar os gibis da Turma da Mônica. E nas férias, então? Eu lembro de esperar ansiosamente pelo “Almanacão de Férias da Turma da Mônica”, com muito mais historinhas e diversas atividades para o tempo de descanso. Até hoje, sempre que abro o Estadão ou o Globo, corro até a parte dos quadrinhos, para ler as novas aventuras da turma.

No fim, o que aconteceu é que Maurício de Souza despertou em mim a boa paixão pela leitura. Graças à linguagem acessível e ilustrada das tirinhas, que pode ser bem entendida por todos, desde crianças até adultos, que eu pude ler outros clássicos da literatura. Como entender, por exemplo, os neologismos de Guimarães Rosa, baseados no falar de nossa gente, sem ter lido o Cebolinha, trocando os “R” pelos “L”?

Maurício de Souza é um gênio da literatura nacional exatamente por isso. Ele torna suas histórias igualmente interessantes e inteligíveis para todos. Ele é a base da boa literatura, a fundação da boa linguagem e da narrativa interessante! Aliás, ele deu protagonismo à Mônica e a diversos outros personagens (não vou mencioná-los aqui já que são muitos) plurais, trazendo naturalidade para questões socialmente delicadas, como a exclusão social e os diversos tipos de preconceito.

É assim que temáticas essenciais, como o protagonismo feminino, o combate ao bullying e aos preconceitos raciais, por origem social, linguísticos, por diversidade funcional, dentre outros, são levadas de maneira leve, e nem por isso menos séria. São diversos os personagens com diferenças físicas, étnicas, regionais e culturais e que ostentam capacidades que se complementam.

Esse é um dos motivos pelo quais a “Turma” ganhou fama: cada personagem é único em suas características individuais, mas todos juntos conseguem encontrar a solução para as diversas aventuras que enfrentam. Além disso, a linguagem simples, fácil e genial nos lembra sempre que a verdadeira cultura nasce da vida popular! A literatura é do povo! Ela não pode se refugiar em isoladas torres de marfim.

O bem que Maurício de Souza fez à literatura brasileira não está no gibi!

-- “-----
cada personagem é único em suas características individuais, mas todos juntos conseguem encontrar a solução para as diversas aventuras que enfrentam.
-----” --

VOCÊ NO JS.

**Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação**

Escaneie o Código



77-998725389

